

AGROTÓXICOS E SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA ABORDAGEM SOBRE O RISCO DE DOENÇAS



VIVIANA KAZUMI URAKAWA; ORIENTADORA: PROFA. DRA. MARIA INÊS MONTEIRO

E-mail: viviana.urakawa@gmail.com; inesmon@fcm.unicamp.br

Faculdade de Ciências Médicas,

UNICAMP Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.



Palavras-chave: agrotóxico-saúde do trabalhador-trabalhador rural- riscos

INTRODUÇÃO

A agricultura atual é caracterizada pelo uso de novas técnicas e equipamentos, elevação do número de pesquisas agronômicas e uso de diversidade de insumos, como agrotóxicos e fertilizantes. Os agrotóxicos, também denominados pesticidas ou praguicidas, são atualmente responsáveis pelo comércio de bilhões de dólares em todo o mundo.

Este estudo de revisão integrativa teve por objetivo identificar na literatura as principais doenças que acometem os trabalhadores rurais, tais como doença mental, alterações auditivas, alterações na reprodução humana, problemas respiratórios e neoplasias.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir de material localizado em periódicos da área de saúde.

A seleção dos artigos se deu por meio da utilização das ferramentas de busca de periódicos de indexação nas bases de dados Pub Med, Scielo- *Scientific Eletronic Library online* e Lilacs.

Na busca de fontes foram selecionados periódicos brasileiros e utilizados seis descritores, tanto no singular, quanto no plural: praguicida, pesticida, agrotóxico, trabalhador rural, intoxicação por agrotóxico. Foram incluídos artigos em língua portuguesa, publicados entre 1998 a 2010, que abordavam doenças relacionadas ao uso de agrotóxicos em trabalhadores rurais, a partir de resumos e títulos dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizados 27 artigos publicados em periódicos da área de saúde, cujo resumo se mostrou adequado aos critérios de inclusão definidos no estudo. No entanto, leitura posterior indicou que apenas 16 artigos correspondiam aos critérios de inclusão. Em relação à localização geográfica dos trabalhos publicados, a maioria era da região Sul e Sudeste do Brasil.

Foram encontradas comorbidades relacionadas à incidência de doença mental, alterações auditivas, alterações na reprodução humana, problemas respiratórios e câncer.

Comorbidades relacionado as intoxicação por uso de agrotóxicos

Em um dos estudos realizado no Rio Grande do Sul foi utilizado delineamento transversal e foi possível constatar a prevalência geral de transtornos psiquiátricos menores 36% (538 pessoas). Entre os trabalhadores, 18% usaram medicamentos psiquiátricos e 5% foram hospitalizados por motivos psiquiátricos.

Em estudo realizado com 18 trabalhadores rurais foi possível identificar a relação dos agrotóxicos à ototoxicidade. Foram utilizados testes audiométricos 61,1% dos sujeitos apresentaram audição dentro da normalidade, 38,8% apresentaram alterações na audiometria, sendo que 22,22% apresentaram queda nas frequências de 6000 e 8000 Hertz (Hz) e 16,67% sujeitos apresentaram perda auditiva sensorio-neural.

Estudo comparativo realizado com 186 trabalhadores, em Pernambuco analisou a utilização de praguicidas em tomates, sendo demonstrado que no município, 13,2% dos trabalhadores já sofreram algum tipo de intoxicação, 70,6% das mulheres relataram perda de feto e 39,4% revelaram ter perdido um filho com menos de um ano de vida. Foram evidenciados nos trabalhadores problemas relacionados à exposição a agrotóxicos no sistema imunológico (36,4%), osteomuscular (35,8%) e nos sistemas nervoso central e periférico (32,5%). No município onde se produzem tomates para uso industrial, 80% dos trabalhadores usavam agrotóxicos em suas atividades, verificando-se relatos de tontura, náusea e dor de cabeça. Neste estudo pode-se constatar desconhecimento dos produtores e aplicadores de praguicidas quanto aos efeitos tóxicos do uso indevido de praguicidas para a saúde e o meio ambiente.

Em outro estudo transversal com 1.379 agricultores foram medidas a frequência e as formas de exposição química aos agrotóxicos. A ocorrência de intoxicações por agrotóxicos mostrou-se associada com maior prevalência de sintomas de asma (OR=1,54; IC 95%: 1,04-2,58) e de doença respiratória crônica (OR=1,57; IC 95%: 1,08-2,28). Apesar das limitações de causalidade, os resultados evidenciaram que o trabalho agrícola envolvendo agrotóxicos estava associado à elevação da prevalência de sintomas respiratórios, especialmente quando a exposição foi superior a dois dias por mês.

A avaliação do potencial carcinogênico dos agrotóxicos com organoclorados e demais agrotóxicos com o câncer é extremamente complexa. As dificuldades são inúmeras, face à

heterogeneidade dos compostos utilizados, à diversidade de métodos de aplicação e à ausência de dados adequados sobre a natureza da exposição. Além do que, o nível de exposição a agrotóxicos estimados em estudos epidemiológicos nem sempre representa a sua intensidade real. Como a abordagem quantitativa precisa é difícil de ser realizada, acabam sendo utilizadas medidas subjetivas como, por exemplo, tempo de exposição, área geográfica ou frequência de uso.

Foi realizado no Rio Grande do Sul e na microrregião de Ijuí (RS), estudo ecológico comparando-se as taxas de mortalidade no Brasil. O período de análise foi de 1979 a 2003, e esta região foi escolhida porque, além de ser produtora agrícola em termos epidemiológicos, a mesma apresentava alta prevalência de neoplasias. Os resultados sugerem que existe maior prevalência de mortalidade por neoplasias na microrregião de Ijuí em comparação ao RS e Brasil. Na ordem em que os mesmos são apresentados, os homens têm uma mortalidade média por câncer maior do que as mulheres no Brasil, RS e MI (quinze municípios da região). Considerando que este gênero possui uma exposição ocupacional maior do que a mulher no que diz respeito ao trabalho na agricultura (plantio, aplicação de defensivos, adubos etc.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais doenças que acometem os trabalhadores rurais expostos aos agrotóxicos são, a doença mental, alterações auditivas, alterações na reprodução humana, problemas respiratórios e neoplasias. É importante dar visibilidade para estes problemas de saúde.

Para minimizar os riscos de exposição ocupacional aos praguicidas, seria recomendável apoio de medidas educativas a fim de capacitar os trabalhadores nas técnicas de aplicação e de formulação, e preparação das misturas ensinando-os a evitar o contato, alertá-los sobre os perigos e riscos de saúde, explicar-lhes a necessidade da higiene corporal e ensinar-lhes a importância de utilizar equipamentos de proteção individual, promovendo melhores condições de vida para o homem do campo.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Faria NMX; Fassa AG; Facchine LA. Intoxicação por agrotóxicos no Brasil: os sistemas oficiais de informação e desafios para realização de estudos epidemiológicos. Bento Gonçalves, RS Nunes MV, Tajara EH. Efeitos tardios dos organoclorados no homem. Rev. Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista, São Paulo. 32(4):372-83, 1998.

